

Seminário Internacional de Defesa Civil

Discurso de abertura do 1 Seminário Internacional de Defesa Civil, Brasília (DF), 11 de abril de 2011.

Ministro Fernando Bezerra Coelho:

É com elevada honra e grande satisfação, que, nesta noite, em nome do Ministério da Integração Nacional, em especial da Secretaria Nacional de Defesa Civil, que dou as boas vindas aos que dedicam seus esforços na bela função de proteção da vida e da sociedade.

Bem vindos os agentes municipais, os coordenadores, bombeiros, profissionais, militares das forças armadas, cientistas, administradores públicos, enfim, a todos que direta ou indiretamente compõem o Sistema Nacional de Defesa Civil.

Faço também uma saudação especial aos representantes de diversos países amigos e parceiros do Brasil que irão compartilhar conosco as suas experiências.

A partir do trabalho, das discussões, do aprendizado e dos entendimentos firmados aqui, vamos encontrar uma nova maneira de trabalhar, com nossos esforços voltados para a prevenção de risco e preparação para desastres, agregando as boas experiências internacionais e as práticas já vivenciadas em várias regiões do Brasil, para que assim possamos construir uma nova proposta de política para a defesa civil, como é do desejo da nossa presidenta Dilma Rousseff.

Quero registrar os nossos mais sinceros agradecimentos à direção do Banco Mundial, que, em um espaço muito curto de tempo, nos ajudou a preparar e, hoje, realizar este seminário.

Reunidos nestes três dias haveremos de transformar este momento em um novo marco na defesa civil brasileira.

As mudanças climáticas que estão ocorrendo no planeta vêm provocando o aumento de ocorrências de desastres naturais, estes eventos extremos atingem, em especial, as populações mais carentes, que devido ao grande crescimento urbano e aos altos custos de habitação, buscam as localidades mais vulneráveis para fixação de suas moradias, ficando, dessa forma, cada vez mais expostas aos efeitos dos eventos climáticos críticos, com uma maior frequência, no Brasil, de enxurradas, enchentes e deslizamentos.

os efeitos das mudanças no clima estão mais intensos e recorrentes, vitimando anualmente um grande número de pessoas, em todas as regiões do mundo, assim como, no Brasil.

os cientistas que trabalham com mudanças climáticas costumam dizer que devemos esperar o inesperado, pois o mundo está tendo cada vez mais eventos como grandes inundações, estiagens prolongadas, vendavais, exigindo dos órgãos que compõem a defesa civil um olhar diferenciado

voltado para a prevenção e preparação para enfrentamento desses eventos extremos, buscando, sempre, garantir seu objetivo maior que é a preservação da vida humana.

sendo assim, a sociedade clama por uma ação integral e sistêmica, com os atores envolvidos, trabalhando de forma organizada e integrada para evitar ou mitigar os efeitos dos desastres.

portanto, há duas linhas de ação a seguir que se complementam e devem estar intimamente ligadas: de um lado, o investimento maciço em educação para que a própria comunidade e a sociedade tenham claramente o conhecimento sobre percepção de risco e esteja preparada para lidar com situações adversas e respeitar o próximo, entendendo seus direitos e suas obrigações, ou seja, melhor compreendendo e exercendo seu papel na sociedade;

de outro lado, obras estruturantes, onde devemos, em parceria com todos os entes federativos envolvidos, união, estados e municípios, colocarmos o selo da prevenção, isto é, a garantia de que as obras irão eliminar ou mitigar os riscos e, principalmente, cumprir seu maior objetivo, de proteger e poupar vidas.

enfrentamos neste ano o maior desastre natural de nossa história, na região serrana do estado do rio de janeiro. foram perdidas centenas de vidas que não devem e não irão ser esquecidas. devemos aprender com as lições da tragédia sofrida pela população do rio de janeiro, lembrar que precisamos trabalhar de forma contínua para que um desastre desta magnitude não se repita, principalmente, que nunca mais se percam tantas vidas.

todavia, precisamos manter em nossas mentes que, independentemente de quão significativos sejam nossos esforços, nossas atitudes e nosso trabalho, desastres irão acontecer.

observamos esta realidade neste ano, após os terremotos e tsunamis que atingiram o japão, o país com a maior cultura de prevenção do mundo, com séculos de experiência no enfrentamento a desastres, sofreu um dos maiores desastres de sua história. milhares de vidas perdidas e prejuízos que ainda não podem ser calculados.

precisamos, todavia, trabalhar com afinco e dedicação para que, quando ocorrerem os desastres, estejamos mais preparados quanto possível, evitando primordialmente a perda de vidas humanas e minimizando os danos.

para atingir este objetivo precisamos da efetiva atuação dos atores envolvidos e da ação integrada das comunidades. são estes que conhecem a realidade, pois sabemos que os problemas são locais, são diferentes em cada região, e as soluções são da mesma forma, locais.

a reestruturação da defesa civil, conduzida pelo ministério da integração nacional e pela secretaria nacional de defesa civil, passa por esta necessidade, de fortalecimento dos órgãos estaduais e municipais, pela integração com as demais instituições, públicas e privadas, governamentais e não-governamentais.

neste enfoque, torna-se prioritário o investimento na capacitação dos agentes de defesa civil. proporcionar apoio e estrutura para que estes atuem na preparação das comunidades vulneráveis,

através de ações de conscientização, educação e realização de treinamentos e simulados, preparando a população para responder a situações de crise, minimizando a perda de vidas e danos materiais.

este trabalho vai ser iniciado com uma série de treinamentos seguidos de exercícios simulados já definidos para o mês de maio na região nordeste, visando à preparação das comunidades vulneráveis para enfrentamento ao próximo período chuvoso.

precisamos preparar a população, para estimular a criação de uma cultura de defesa civil neste país.

também já estão priorizados recursos para a reformulação e modernização do centro nacional de gerenciamento de desastres – cenad. o projeto em elaboração incorpora tecnologia e instalações equivalentes às mais modernas no mundo.

a reformulação do cenad é parte do sistema de alerta e prevenção de desastres naturais, proposto pelo ministério da ciência e tecnologia, necessária para permitir que as informações geradas sejam processadas e subsidiem sistemas e modelos que irão incrementar a integração entre os atores que trabalham em prevenção e resposta a desastres, aumentando a velocidade e melhorando a coordenação das ações de redução de risco, de forma a se antecipar aos desastres e subsidiar a tomada de decisões pelas autoridades em situações de crise.

a defesa civil, em todos os níveis, é a principal usuária do produto final do sistema, que receberá informações probabilísticas de risco de desastres naturais, fornecidas com antecedência suficiente para permitir ações de prevenção eficazes.

conjuntamente, a secretaria nacional de defesa civil está desenvolvendo ações para promover o aumento do investimento de recursos em obras preventivas, principalmente nas áreas de risco muito alto.

historicamente o aporte de recursos em obras de recuperação é significativamente superior aos investimentos nas preventivas, sendo objetivo do governo da presidenta Dilma Rousseff iniciar neste ano a virada em favor da prevenção.

a primeira ação tomada foi a análise e hierarquização dos processos com restos a pagar de 2007 a 2009, empregando como critério preponderante a identificação dos projetos de prevenção e com viabilidade técnica reconhecida, resultando na escolha de R\$ 56 milhões em projetos de prevenção e R\$ 53 milhões em projetos de resposta, refletindo esta nova visão.

na medida provisória 522, de janeiro deste ano, foram alocados R\$ 100 milhões para prevenção. já foram empenhados ou priorizados R\$ 99 milhões de reais.

as ações de prevenção e preparação passam a ter maior aderência com a estratégia e a visão internacional, com a decisão que tomamos pela instituição da plataforma brasileira para redução de risco de desastres, alinhada com as diretrizes determinadas pela 1ª conferência nacional de defesa civil e assistência humanitária, realizada em março de 2010, a qual contou com a participação de 35.319 representantes de 1.179 municípios, entre governo, sociedade civil organizada e comunidade científica.

a plataforma terá o papel de avaliar, validar e difundir o plano nacional de gestão integrada de riscos, composto por metas e ações alinhadas com o marco de ação de hyogo que é instrumento adotado por países membros nas nações unidas como resultado de uma conferência realizada em hyogo no japão em 2005, e determina as principais diretrizes para ações de redução de riscos de desastres até 2015 e visa:

- 1) assegurar que a redução dos riscos de desastre seja uma prioridade de governo;
- 2) conhecer os riscos;
- 3) promover uma maior compreensão e conscientização;
- 4) reduzir o risco; e
- 5) estar preparado e pronto para atuar.

o trabalho em prevenção terá seus principais resultados no médio e longo prazo, de forma que precisamos manter o foco e nossos esforços também no aprimoramento das ações de socorro e assistência durante situação de emergência e calamidade.

somente neste ano, além do rio de janeiro, vários estados enfrentaram grandes tragédias.

o ministério da integração nacional e a secretaria nacional defesa civil têm visitado os municípios mais atingidos, realizado sobrevoos nas áreas e trabalhado com agilidade para liberação dos recursos financeiros necessários para as ações de resposta e reconstrução.

nesses três meses que estamos na honrosa missão à frente do ministério da integração nacional, já visitamos 19 estados da federação, prestando, na medida do possível, o apoio necessário para a reconstrução e reabilitação das localidades atingidas.

nesses cem primeiros dias, já foram repassados ou empenhados aos estados e municípios mais de r\$ 500 milhões de reais para o enfrentamento de desastres.

estamos trabalhando para tornar ainda mais ágil este processo.

em parceria com a controladoria geral da união – cgu está sendo desenvolvido o cartão de defesa civil destinado à transferência de recursos para estados e municípios em situação de emergência e calamidade pública reconhecidos, com o objetivo de aumentar a transparência da execução dos recursos relacionados às ações de socorro, assistência e reabilitação.

o cartão proporcionará maior agilidade no processo de liberação de recursos, na medida em que dispensa a abertura de conta para recebimento, evitando inclusive erros na transmissão de dados cadastrais, além de melhorar significativamente a transparência na execução dos recursos, servindo como ferramenta para acompanhamento e fiscalização de prestação de contas, permitindo o acompanhamento através do acesso a extratos, evitando a propagação de mau uso do recurso ou equívocos na sua aplicação.

queremos iniciar a utilização do cartão no início de maio.

sabemos que a reestruturação do sistema nacional de defesa civil passa, sem a menor sombra de dúvida, pela melhoria de processos, tecnologias, políticas públicas eficazes, mobilização das comunidades, e investimentos.

esse é o nosso desafio, o nosso compromisso com o brasil.

mas, passa, sobretudo, por uma mudança de paradigmas, que exige uma mudança de cultura, onde todos devem se sentir partes integrantes de uma ação maior que visa à construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais segura, com maior qualidade de vida para os brasileiros, objetivo maior de todos que fazem o governo da presidenta dilma rousseff.

quero, ao final, fazer um especial agradecimento à presença do presidente em exercício, michel temer, que tem dedicado seu tempo, trabalho e conhecimento com preciosas contribuições à estruturação de uma nova política de defesa civil no brasil, através da revisão dos instrumentos legais relativos ao tema, como, por exemplo, na revisão e adequação do estatuto das cidades, na lei de uso e parcelamento do solo, entre outros instrumentos legais.

Presidente Michel Temer, ficamos sensibilizados com sua presença, o que demonstra sua atenção e prioridade dada ao tema.

Sejam todos muito bem vindos, e tenham todos um ótimo seminário!

Muito obrigado.